



A Arcádia



Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO II Terça-feira, 14 de junho de 2016 Nº 11

COSTUREIRA: uma profissão em extinção

Por João de Patrício – Hoje é o dia da Costureira, 25.05.16. Achei interessante fazer essa publicação, em razão da importância da máquina de costura, nas décadas de 40, 50 e 60. A invenção da máquina gerou uma profissão, a de costureira e de alfaiate.

Lembro-me, agora, que, em Esperança, naqueles idos anos das décadas de 40, 50 e 60, várias senhoras de famílias esperancenses se projetaram no meio social como costureiras famosas, daquelas que faziam vestidos copiados dos figurinos de modistas renomados do Brasil. Mas, para isso, era necessário se capacitar, aperfeiçoar-se.

Existia, em Esperança, escola de corte e costura, para quem quisesse se profissionalizar naquela atividade. Não era uma atividade formal, com amparo legal, previdenciário, mas, o que interessava era saber fazer vestidos da moda feminina, com tecidos de linho inglês, organdí, seda importada, tecidos macios, leves, todos comprados no Armazém do Norte, em Campina Grande.

Destacaram-se na profissão de costureira, vários senhoras, cujos nomes me vêm à memória. Dona Creuza de seu "Dedim", dona Jacy Braga, minha mãe, Maria Diniz, dona Eliza Braga, e tantas outras, que não me recordo agora.

Depois dos anos 70, a marca Singer, a primeira a ser inventada, no Século XIX, lançou modelos moderníssimos, elétricas, transformando os antigos modelos em móvel aparador nas salas das antigas residências (...).

Continue a leitura em:
<http://revivendoesperancapb.blogspot.com.br/>

SOL: FOOTBALL

O futebol sempre foi uma paixão nacional e não é de hoje. Desde que o esporte bretão chegou ao nosso país tem se formado equipes de peladeiros ou profissionais que perseguem a pelota em vista da meta-gol.

Também o nosso poeta quedou-se a esta prática desportiva, eleito que fora para integrar a delegação parahybana que avançava no campeonato brasileiro para o ano de 1927.

Silvino Olavo contava 30 anos de idade. Magro e de certa estatura, poderia ser um centro-avante ou mesmo goleiro. Mas não temos registro de sua atuação como jogador. O certo é que fora escolhido para presidir o selecionado e, no dia 30 de setembro de 1927, embarcava em Cabedelo com destino ao Rio.

A bordo do navio "Pará" também estavam o secretário Severino de Carvalho, o diretor técnico Manuel de Oliveira, o cronista Perillo D'Oliveira e os jogadores: José Miguel (Miguelinho), Antônio Simões (Capelinha), Adalberto Araújo (Chaguinha), Severino Conrado de Lima (Siba), Severino Vinagre (Vinagre), Edgard de Holanda (Edgard), Rivaldo Holanda (Pitota), Waldemar Góes (Vavá), Antônio Valle Melo (Tota), Renato Amaral (Amaral), Guaracy Codeceira (Guaracy). Reservas: Severino Burity, Aurélio Rocha, Ermes de Aguiar e Edgard Neiva.

A embaixada tão logo chegou à capital federal tratou de oferecer um almoço à imprensa carioca, que se realizou no dia 10/10 no Hotel Belo Horizonte (Hotel Eunice). O objetivo era estreitar os laços de amizade que já existiam e como podemos supor divulgar o futebol da Parahyba... **Continua na página 02**



EXPEDIENTE :

A Arcádia - Jornal de história

Publicação Mensal - Ano II, N° 11

Redatores: **Rau Ferreira - Hauane Maria**

Contato: historiaesperancense@gmail.com

Aceita-se produção textual e contribuições:



NOTA CIENTÍFICA: Muitos reservatórios do nordeste brasileiro são alcalinos, com grande concentração de sal. Em alguns, a fotossíntese reage com a alcalinidade propiciando o surgimento de algas nas seguintes espécies: Brachionus, Filina e Pedalia. Esses espécimes podem ser encontrados em inúmeras localidades, dentre elas destaca-se o "Açude Esperança". Na época o estudo foi promovido Albert H. Ahlstron e publicado nos Anais da Academia Brasileira de Ciência (Tomo X, N° 01: Rio, 1938). O município era uma "pequena vila" e o açude pelo que podemos supor era o Banabuyé. As algas foram identificadas em 1910, 1911 e 1932.

Elementos corográficos

A corografia estuda os aspectos geográficos de uma região ou de um país, notadamente a demografia e antropologia. Introduzida por Ptolomeu essa ciência estava em voga no Século XIX (Wikipédia/Dicio). Muitos historiadores lançaram mão de suas técnicas para justificarem o surgimento de povoados e vilas; lugares e espaços habitáveis do nosso rincão. A partir deste número iremos publicar algumas notas corográficas mais usuais na antiga Banabuyé.

Araçá: fruto que possui um olho, alusão à mirtáceas cuja coroa parece uma pupila. Tanque de pedra removido pelos indígenas, cujo lajedo aflora na "Beleza dos Campos", onde está assentada a segunda menor capela do mundo dedicada a N. S. do Perpétuo Socorro.

SOL: FOOTBALL: Conclusão da página 01

Silvino discursou de improviso, salientando a importância da imprensa "em prol da consecussão dos mais alevantados ideais esportivos, como faziam os jornalistas ali presentes, componentes que são dessa força radiosa de opinião" que ousou chamar de o 4º poder.

Assim registrou à crônica da época, acerca do embaixador parahybano:

"(...) nada faltou para que pudesse ser observada 'de visu' o cavalheirismo que já o conhecíamos através de notícias, de tão cativante sportmen. (...) O ágape foi presidido pela maior cordialidade, e em nenhum momento deixou de imperar a alegria, obrigatória, (...) sempre caracterizado pela maior cordialidade, só dando-lhe por terminada cerca de 4 horas da tarde, entre mutuas manifestações de simpatia de todos os presentes".

Estiveram presentes o Deputado Tavares Cavalcante, Haroldo Daltro, Ferreira Júnior (A Esquerda), Ivo Arruda (O Sport), Netto Machado (O Globo), Antônio Velloso (A Manhã), o Dr. Célio de Barros, Presidente da Associação dos Cronistas Desportivos dentre outros.

Nesse campeonato, a equipe da Parahyba ficou na 5ª Colocação, após enfrentar o Espírito Santo que ganhou pelo score de 6 x 1, partida ocorrida nas Laranjeiras no dia 12/10, sendo árbitro Homero Mesquita. O único gol parahybano foi marcado por Pitota aos 85 minutos.

Texto disponível em:
<http://historiaesperancense.blogspot.com.br>

EM TORNO DE UM POETA

Palestra proferida no Colégio Estadual
Projeto “Abrindo Mentres”



Bom dia! Quero agradecer ao Professor Alessandro Almeida que mui gentilmente me convidou para esta conversa sobre o patrono deste Grêmio Estudantil.

Silvino Olavo possuía uma inteligência multiforme: político, jornalista e advogado... E vocês ao lhe escolherem para seu patrono devem ter em mente sempre esta tríade vitoriosa como foi no passado.

A política como sendo a luta por uma sociedade mais justa, da prática do bem e de conquistas sociais. O jornalismo o interesse pela verdade, a busca de coisas novas e da informação. A advocacia o respeito pelos direitos fundamentais e a defesa do que é justo.

Como estudantes, vocês devem primar por estes princípios. Praticando uma boa política, divulgando as suas ações e primando pelos direitos dos estudantes.

Não faz muito tempo alguns alunos como vocês assumiram esse risco, dentre eles posso citar o próprio professor Alessandro, Evaldo Brasil, João de Araújo e Marcelino. Eles levantaram a bandeira de uma sociedade mais justa e fraterna; fundaram um jornal que denominaram “Novo Tempo” e participaram das lutas sociais na esperança de dias melhores.

O grêmio foi e sempre será um lugar para se pensar o hoje e o amanhã. Daqui saíram lideranças, quero dizer que três dos presidentes da Câmara foram ex-gremistas; mas também profissionais dos mais variados: pedagogos, matemáticos e juristas... Não é a toa que a ditadura combatia os grêmios estudantis no Brasil, porque representavam a classe pensante desta nação e com isto se tornavam um perigo para o governo militar.

Mas vamos falar do nosso patrono, que é o que nos interessa. Silvino como vocês foi um jovem de muitos ideais. Ainda era garoto quando decidiu se rebelar contra a vontade do pai, que queria fazer-lhe comerciante, para abraçar o mundo das letras. Trocou assim esta cidade pela capital da Parahyba, onde foi estudar no Pio X elegendo-se por três anos consecutivos orador de sua turma. Nesta escola participava do teatro e já ensaiava ser repórter escrevendo para o folhetim “A Arcádia”. Ao final do curso ginásial, foi prestar vestibular ingressando na faculdade de direito do Rio, uma das mais conceituadas do país. Participou da “Associação dos Estudantes de Direito”, sendo o seu orador. E concluindo o seu bacharelado, retornou à Esperança com uma carta de advogado e um punhado de idéias.

Poeta consagrado usou de sua influência nos ciclos sociais para convidar o então governador João Suassuna, que a pretexto da inauguração da luz elétrica, compareceu à Esperança em maio de 1925. O imponente discurso “Esperança – lyrio verde da Borborema – terra de juventude e de fé” foi um marco para a nossa emancipação política.

Silvino Olavo sempre foi um estudante aplicado e atuante. Na escola fez curso de teatro, participava dos debates retóricos e representava a turma em suas excursões; com as suas idéias, queria construir um mundo melhor.

Assim é que observamos a participação do poeta em diversas áreas:

- *No teatro atuou em diversas peças encenadas na escola Pio X;*

- *Foi um dos primeiros a comentar “A Bagaceira”, o romance nordestino de José Américo de Almeida;*

- *Trabalhou nos Correios do Rio e atuou como revisor de jornais;*

- *Na Parahyba, recebeu Mário de Andrade, autor de “Macunaíma”;*

- *Prefaciou livros e fez a crítica literária dos autores de sua época, a exemplo de João do Rio, Leonel Coêlho*

- *Atuou como Promotor Público na Capital Parahybana e fez parte do primeiro Conselho Penitenciário do Estado;*

- *Participou da Academia de Letras do Rio de Janeiro.*

Rau Ferreira

ESPELEOLOGIA ESPERANÇA

Jrinen Jófily, há mais de 120 anos, afirmava que “No terreno em que está Banabugé e em seu districto há numerosos tanques ou cavernas obstruídas”.

De fato, a nossa região está assentada sob um imenso plateau calcáreo. Lajedos, caldeirões e tanques são facilmente encontrados, o que propiciou, de certa forma, a aglomeração de pessoas, já que a água foi o elemento necessário aos primeiros desbravadores.

Essas formações foram originárias da erosão aos longo dos séculos e, no dizer do Professor Leon Clerot, tais concreções fizeram surgir também grutas calcárias.

Em suas pesquisas, o autor de “30 Anos na Parakyba” (Editora Pongetti: 1969), constatou que “no alto Curimataú entre Esperança e as nascentes do rio Cabeço na estrada da maniçoba (há) afloramentos que se prolongavam até Araras”.

Estes passaram a ter interesse arqueológico, posto que apresenta inscrições rupestres gravadas ou pintadas nas pedras; ou por vezes, escondem em seus solos, protegidos da ação do tempo, urnas funerárias dos velhos Cariris, tribo que habitou essas paragens.

No Sítio Pedra Pintada, por exemplo, já foram encontradas panelas de barro com grandes ossadas em seu interior; e na Lagoa de Pedra, um grande painel onde figuras foram inscritas pelos silvícolas, reunindo condições necessárias para o estudo paleontológico, e a prática do ecoturismo.

ESPERANÇA NO FUTURO..... formulário usado em 2005

No ano de 2005, por ocasião das comemorações alusivas aos 80 anos do Município de Esperança, entre as muitas ações empreendidas pelo prefeito João Delfino Neto (2004/2008), foi instaurada uma “cápsula do tempo”, em que os esperancenses, respondendo a um questionário aberto, deveriam responder como se imaginaria Esperança no ano de seu centenário.

Os formulários com as respostas foram depositados em uma urna, que se encontra na sede da prefeitura, para serem abertos em 2025. Este que apresentamos (foto) é uma cópia do modelo utilizado na época, e que faz parte do acervo do colega historiador José Henrique da Rocha.

Mas a pergunta ainda persiste: como você imagina Esperança em 2025? Os que responderam aquela indagação, dentre eles este que vos escreve, disseram da sua inquietação, imaginando ainda uma Esperança melhor.

Agora é aguardar para saber como será “Esperança no futuro”. E que cada um tire suas próprias conclusões.

.....Poesias

Minha filha quase sempre me surpreende. Aqui e acolá encontro muito material escrito: desenhos, histórias e pequenos livros feitos a mão.

Os versos que seguem encontram-se na área de serviço de nossa casa, escritos com giz de cera:

Objeto indireto

Sou um complemento
Que vem diluindo
Ou verso sem pressa
Objeto in-di-re-to.

Hauane Maria

Foi numa quinta-feira, creio que este poema nasceu. Em todo caso, fugindo à regra das quadras, apresento-vos uma...

Quinta legal

O Sol ainda há de brilhar.
Na minha pátria, algum dia.
E dissipará, as noites escuras...
Esse dia há de chegar –
Antes que chegue à loucura.

Rau Ferreira

ESPERANÇA NO FUTURO

Esperança está completando 80 anos de emancipação política. Foram muitas as conquistas e perdas também. Como você imagina que ela estará daqui a 20 anos / 2025?

Registre sua opinião.

Ela será guardada com muito carinho para ser conhecida pelas gerações futuras.

01 de dezembro de 2005.

nome: _____

ENDEREÇO: _____

 